



PSICOLOGIA SOCIAL E O FILME "CORINGA": ALGUNS DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Pesquisador(es): ZANONATO, Estéphy Rodrigues; OLIVEIRA, Lisandra Antunes de

Curso: Pós-Graduação em Psicologia Jurídica

Área: Ciências da Vida e Saúde

Resumo: O presente estudo apontou contribuições para a construção de reflexões críticas acerca da influência social sobre o comportamento humano e a noção de loucura. Para tal, foi realizada uma resenha crítica do filme "Coringa" (2019), dirigido por Todd Phillips e do protagonista Arthur Fleck, através de aproximações teóricas com a Psicologia Social. O objetivo foi instigar discussões sobre a compreensão da subjetividade humana interligada à configuração social existente, esclarecendo possíveis implicações desta na personalidade, no comportamento e na dinâmica relacional dos personagens. Deste modo, a análise foi realizada por meio de um viés de totalidade, não reduzindo-o a meras classificações psicopatológicas ou instâncias unilaterais, mas investigando um ser construído a partir do conjunto de aspectos psicológicos, genéticos, familiares, políticos, históricos e sociais. Coringa é sintoma das patologias do social (SAFATLE; SILVA JUNIOR; DUNKER, 2018) em uma cultura na qual encontrou a agressividade como única forma de expressão. Desta forma, o filme propõe um questionamento acerca da "culpabilização" da sociedade, de um ambiente problemático e destruidor de sonhos. Analisando a configuração do social em Gotham, nota-se que a classe dominante exerce relações sociais baseadas no poder, com alienação e controle dos desprivilegiados, contribuindo para o caos na população. Conclui-se que a transformação de Arthur em vilão (transgressor da lei) ocorre a partir de um conjunto de elementos, logo, a sociedade pode ser percebida como corresponsável neste processo, mas não determinante

Palavras-chave: Coringa. Criminalidade. Loucura. Psicologia Social. Psicologia Jurídica.

E-mails: psiestephany@gmail.com; lisandra.oliveira@unoesc.edu.br